



**PROFESSOR SAMUEL BARNSLEY PESSÔA**

*Aos 3 de setembro de 1976 faleceu em São Paulo o Professor Samuel Barnsley Pessoa fundador da maior Escola de Parasitologia Médica que floresceu e frutificou em nosso país com projeção e conotações internacionais.*

*Nascido aos 31 de maio de 1898 em São Paulo, filho de Leonel Pessoa, médico, e D.<sup>a</sup> Anna Barnsley Pessoa, efetuou seus estudos no Ginásio Anglo-Brasileiro, prestando exames parcelados de admissão à Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, onde se matriculou em 1916.*

*Em 1922 doutorou-se em Medicina defendendo tese sobre "Estudo dos componentes de óleo essencial de chenopódio. Sua aplicação na profilaxia da Ancylostomose".*

*Em 1923 foi nomeado inspetor sanitário sendo-lhe confiada a direção de um Posto Experimental anexo aos Serviços de Profilaxia Geral do Estado de São Paulo. A observação dos excelentes resultados proporcionados por este Posto foi a motivação para a criação dos Centros de Saúde de São Paulo. Em 1925, como assistente do então Instituto de Higiene de São Paulo, organizou a Seção de Parasitologia aplicada à Higiene.*

*Em março de 1926 recebeu o título de Docente Livre da Cadeira de Higiene da Faculdade de Medicina de São Paulo; em julho de 1927 foi para a Europa a convite da Seção de Higiene da Sociedade das Nações, percorrendo os Serviços Antimaláricos e demais Instituições Científicas da Iugoslávia, Itália e Espanha.*

*Em Hamburgo, frequentou o curso de Medicina Tropical e, em Paris, estagiou no Laboratório de Parasitologia do Prof. E. Brumpt.*

*Em 1929 organizou o Serviço de Higiene e Laboratório Clínico da Companhia Paulista de Estradas de Ferro retornando, em fevereiro de 1930, às suas funções no Instituto de Higiene.*

*Após memorável concurso, aos 17 de abril de 1931 assumiu a cátedra de Parasitologia da Faculdade de Medicina de São Paulo, que dirigiu pelo espaço de 24 anos, imprimindo às suas atividades características próprias que, a largos traços, assim podem ser resumidas:*

*sábia orientação de não divorciar o ensino da pesquisa, realizando ambas as atividades paralelamente, sem hipertrofiar uma em detrimento da outra pois, em verdade, só pode ensinar bem o professor que investiga, da mesma maneira que o pesquisador encontra no ensino um fator estimulante ao seu trabalho de investigação;*

*entranhado amor pelo estudo e solução das endemias parasitárias que constituem o núcleo básico dos problemas médico-sociais brasileiros. No exercício deste mister, em íntimo contacto com as populações urbanas ou rurais parasitadas, foi levado a estudar outros fatores associados, tais como os diferentes tipos de desnutrição, os hábitos alimentares, o clima e o microclima, as condições de trabalho e de higiene; não se limitava pois às variáveis condicionantes das parasitoses humanas mas, sempre que necessário, identificava e quantificava todas essas variáveis, desde os fatos biológicos e bioquímicos até os fatos sócio-econômicos, o que implicava em enorme esforço de trabalho;*

*preocupação permanente em despertar vocações em pesquisadores e em fazer discípulos, orientando-os como verdadeiro chefe de Escola, permitindo a cada assistente, a cada auxiliar, desenvolver-se com autonomia em função de suas características próprias à luz de sua larga experiência; formou assim a maior Escola em Parasitologia da América Latina, caracterizada por parâmetros de elevado nível técnico-científico, ímpar criatividade com estabelecimento de inúmeras linhas de pesquisa, e por incondicional reverência às populações portadoras de parasitoses, no sentido social e humanístico, como beneficiários da pesquisa científica.*

*Em atitude da maior raridade, a fim de prestigiar a renovação no Departamento de Parasitologia que dirigia, deixou a cátedra em 1955, ocasião em que recebeu da Congregação da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo o título de Professor Emérito.*

*Em 1936 foi galardoado com o título de Professor "Honoris Causa" pela Faculdade de Medicina do Recife. Idêntica distinção recebeu em 1952, 1969 e 1970 das Faculdades de Medicina da Paraíba, da Universidade Federal de Goiás e da Faculdade de Medicina de Itajubá.*

*Ao discursar na solenidade inaugural da Faculdade de Medicina da Paraíba, em 15-3-1952, ocasião em que recebeu o título de Professor "Honoris Causa", encerrou-o com comovente homenagem de amor filial:*

*"Na segunda metade do século passado, um menino paraibano que há pouco acabava de perder a mãe, e pobre, como a maioria dos meninos do Nordeste, deixava Bananeiras, sua terra natal, para tentar a vida no sul do país. Fêz seu curso médico no Rio de Janeiro, parte como caixeiro de loja, parte como interno dos hospitais. Mudando-se para São Paulo, clinicou muitos anos no Interior e na Capital e lá constituiu numerosa família. Um dos seus filhos, que vós neste momento*

*cumulais com as palmas de vossa generosidade, volta agora às terras de seus ancestrais e, cercado de tanto carinho e amizade, pode compreender porque seu pai, até morrer, sempre falava com saudade da sua doce Paraíba. Esta recordação, como elo suave, ainda mais me prende à vossa terra hospitaleira”.*

*Foi presidente honorário da Federação Latino-Americana de Parasitologia, membro honorário da Sociedade Mexicana de Parasitologia, da Sociedade Brasileira de Parasitologia, da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, da Sociedade Argentina de Parasitologia e “Honorary Fellow” da Royal Society of Tropical Medicine and Hygiene da Inglaterra, sendo desde 1974 o único brasileiro e sul-americano a receber esta distinção, atribuída desde 1907 a apenas 51 cientistas de renome mundial, tais como Erlich, Golgi, Finlay, Shiga, Brumpt, Schweitzer, etc.*

*Inúmeros prêmios, medalhas e honrarias outras recebeu ainda o eminente cientista que publicou 17 livros e monografias e cerca de 350 trabalhos científicos, além de 59 artigos que escreveu para jornais ou revistas. A sua “Parasitologia Médica” se constituiu, através dos anos e com atualizações sucessivas, na grande fonte de estudos de Parasitologia nas escolas médicas de nosso país. Foi ainda um grande sanitarista, emérito educador sanitário, pioneiro da Medicina Social e da Geografia Médica dentre nós e um dos primeiros pesquisadores nacionais que procuraram mostrar as relações entre ecologia e doenças parasitárias.*

*Foi escolhido como paraninjo pelos doutorandos de 1940 da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo — a primeira vez em que um professor das cadeiras básicas foi distinguido com essa homenagem. De seu discurso disse que, se fosse praxe dar título, denomina-lo-ia: “Sobre a necessidade de médicos rurais para o Brasil” ou então “Sobre a necessidade urgente de assistência médica e higiênica às populações rurais brasileiras”; depois de pintar o quadro impressionante das doenças parasitárias, da desnutrição, do analfabetismo e das condições de trabalho desumanas da população de uma zona de desbravamento deste Estado, onde se desenvolviam os trabalhos da Comissão de Estudos da Leishmaniose a qual chefiava, desde 1939, terminou sua corajosa e realista oração com este apelo, aos seus doutorandos, que continha a motivação básica de sua atividade profissional:*

*“Vede, meus jovens colegas, os nossos irmãos do sertão: sob o clima brando e puro dos campos e das matas; em contacto com a terra boa e bemfazeja, que produz os mais ricos alimentos nas matas e florestas, nos campos e montanhas — morrendo, mal ao nascer, degenerando, se alcançam a idade adulta — assolados por moléstias erradamente denominadas tropicais, de fácil prevenção e mais fácil cura ainda.*

*Nós, que tivemos a felicidade de receber o benefício da civilização e da cultura, que nos permitiu retemperar o corpo e alçar o intelecto, devemos nos dedicar até o sacrifício, no desejo constante de fazer deste país terra verdadeiramente generosa, não somente para alguns, porém para todos os seus filhos.*

*Trabalhai pois, meus amigos, porém trabalhai por este alto e nobre ideal — o melhoramento da saúde de nosso povo; é êle um grande e imperioso dever social ao qual vos não podeis eximir.*

*É o que esperamos de todos vós — o trabalho, o penoso trabalho — fonte de mérito e base de toda dignidade humana; pois “só o trabalho dá a liberdade e cada trabalhador é uma força social” (Ingenieros).*

*Sede a mais eficiente, a mais poderosa e a maior das forças sociais, para a saúde e redenção do Brasil.”*

*A turma de 1940 honrou seu paraninfo produzindo mais de vinte professores titulares de várias Universidades do Brasil, além de destacados profissionais em numerosos ramos da medicina.*

*Em 1965, convidado por Ariosto Büller Souto, então Diretor do Instituto Adolfo Lutz de São Paulo, pôde o Prof. Samuel Barnsley Pessoa, reencetar suas pesquisas desde então voltadas para parasitas de animais, em particular de hemoparasitas. Nesse mesmo ano foi homenageado pelo nosso Instituto ao ser agraciado com o diploma e Medalha "Adolfo Lutz" conferidos pelo Governo do Estado de São Paulo, ao ensejo do Jubileu de Prata do Instituto Adolfo Lutz.*

*Acolheu-o também em seus laboratórios o Instituto Butantan. Em ambas as instituições sua produção científica alcançou cerca de 50 publicações das quais as últimas ainda estão no prelo, a traduzir a sua insaciável sede de pesquisar e de despertar vocações até seus últimos dias, quando chegava ao Instituto caminhando com dificuldade, arrastando suas pernas cansadas de tantas caminhadas por estes brasis afora, com o indefectível boné na cabeça, as grossas lentes dos óculos a aumentar-lhe os olhos, através dos quais se percebia a mente ágil e lúcida iluminada pela chama da bondade, do calor humano que provinha do mais íntimo de sua alma.*

*Em suma, foi um laborioso operário da messe de Deus que cumpriu integralmente sua missão neste mundo, apóstolo que foi do amor ao próximo traduzido por sua intensa atividade como professor universitário de tantas Faculdades, pesquisador emérito das múltiplas facetas das doenças parasitárias de nossos irmãos de todo este imenso país, e cidadão brasileiro exemplar.*

São Paulo, 3 outubro de 1976.

Marcelo O. A. Corrêa